



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM MÚSICA: DILEMAS DE PRINCÍPIANTES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA COLÔMBIA E NO BRASIL
<b>Autor</b>	PALOMA PALAU VALDERRAMA
<b>Orientador</b>	MARIA ELIZABETH DA SILVA LUCAS

**RESUMO:**

Embora a graduação não tenha como finalidade a formação de pesquisadores, sendo este mais um objetivo destinado aos cursos da pós-graduação, é geralmente, durante este período de formação profissional que os estudantes têm sua primeira aproximação com o universo da pesquisa. Isto acontece, regularmente, com o estudo de uma disciplina introdutória em cada área de estudo, a qual é oferecida na grade nos cursos de ensino superior nos últimos semestres. Na graduação em música, tais disciplinas podem variar em seu escopo e estruturação, algumas fornecem um panorama amplo dos tipos de pesquisas nas subáreas, detalham os tipos de metodologias e abordagens, seguem um roteiro com um fim de elaborar um projeto final, dentre outras variações. Contudo, partilham de alguns objetivos comuns como não se direcionarem para alguma das subáreas da música, como educação musical, etnomusicologia, musicologia, práticas interpretativas, composição ou cognição musical; oferecerem ferramentas de pesquisa que contribuam a uma formação sólida e que suportem de modo transversal a distintas atividades da atuação profissional, bem como incentivarem um pensamento crítico sobre o papel da música na sociedade. Tanto no Brasil quanto na Colômbia a graduação em música se divide em bacharelado com habilitação em certos instrumentos musicais, e na licenciatura. Um trabalho de conclusão de curso (TCC) ou monografia é regularmente exigido nas licenciaturas, enquanto que nos bacharelados primam os recitais. Contudo, as disciplinas focadas na pesquisa são obrigatórias geralmente. A presente comunicação pretende expor e discutir sobre alguns dos desafios com que se defrontam os estudantes nos últimos níveis de graduação em música que realizam sua primeira aproximação ao exercício investigativo na área. Parte-se de experiências na sala de aula da autora durante sua atuação como professora junto com estudantes de bacharelado e licenciatura em música, no estágio docente na disciplina de *Iniciação à pesquisa* na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Brasil no ano 2016; e na atuação como docente na Colômbia, na disciplina de *Metodologia da pesquisa* na Universidade do Valle no ano 2013, e na cadeira de *Introdução à pesquisa*, durante o curso de formação técnico no Instituto Popular de Cultura entre 2011 e 2013. O estágio docente em *Iniciação à pesquisa* foi realizado sob a guia da orientadora de doutorado da autora, junto com um colega. Neste processo, a autora participou da elaboração dos conteúdos, da sugestão e escolha de leituras e de tópicos, da ministração de várias aulas durante o semestre, da discussão grupal, assim como do acompanhamento personalizado de alguns estudantes na construção de um esboço de projeto final, que não necessariamente se exigia que fosse levado a cabo. A disciplina de *Metodologia da pesquisa* na Universidade do Valle, além de realizar uma introdução à práxis da pesquisa na área da música, está destinada à elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso e monografias para licenciatura em música, sendo uma cadeira optativa para o bacharelado. Desse modo, uma das principais exigências feitas aos estudantes era produzir um projeto inicial a ser desenvolvido como TCC no seguinte semestre. A cadeira *Introdução à pesquisa* foi oferecida durante um programa de formação técnico em música direcionado à prática de músicas populares e regionais latinoamericanas, no qual se propôs fornecer instrumentos práticos de indagação bibliográfica e incentivar a averiguação das etnometodologias próprias das músicas populares a partir da práxis interpretativa e criativa musical. A partir dessas experiências, se apresentam os processos em torno à escolha do tema de pesquisa, à construção do problema, as justificativas e metodologias e às diferentes linhas de indagação e construção dos projetos em música que seguem os discentes. Também são apontadas as inquietações, as dificuldades e os acertos com base em exemplos de situações discutidas no estágio docente da autora. Algumas das ideias cultivadas na disciplina introdutória à práxis investigativa se tornam pesquisas maiores que extrapolam os contornos do plano formal de aula, se debruçam para oferecer soluções a problemas concretos da profissão, se transformam em empresas e propostas laborais se consolidando com os nuances de projetos profissionais próprios. Conclui-se que os estudantes nas instituições assinaladas de ambos os países, compartilham de algumas inquietações e dificuldades comuns, que dizem respeito de sua posição e momento de estudo, no qual compartilham a incerteza de um futuro próximo como profissionais, ao tempo que se evidenciam as nuances relativas a cada contexto de formação e atuação. Aliás, aponta-se que as diferentes configurações das disciplinas de introdução à pesquisa em música mostram sua relevância nos processos formativos, já que podem oferecer um amplo leque de objetivos, conteúdos e metodologias orientadas às necessidades e particularidades de cada curso e contexto sociomusical.

**Palavras-chave:** pesquisa em música, iniciação à pesquisa.